

29 JAN 1992

6 • Jornal de Brasília

Econ
Brasil

Economia cresce 1% em 1991, diz IBGE

Rio — A nova estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Produto Interno Bruto (PIB) é de crescimento de 1,14% de janeiro a outubro de 1991 em relação a igual período do ano anterior. De janeiro a setembro a estimativa de crescimento foi de 0,85%. O chefe do Departamento de Contas Nacionais do IBGE, Cláudio Considera, acredita que o PIB de 91, que será divulgado no início de março, terá um crescimento em torno de 1%, "o que é bem melhor do que o resultado do ano anterior e pode estar apontado para a retomada do crescimento econômico".

De acordo com os dados divulgados pelo IBGE, o ramo de atividade com melhor desempenho foi o agropecuário, com um crescimento de 2,8%, seguido pelo setor de serviços que teve uma expansão de 2,14%. O setor industrial teve uma queda de 0,35%, as indústrias extractivas cresceram 0,55%, as de transformação tiveram uma queda de 0,56% e as de construção também apresentaram desempenho negativo, de 2,09%. O grande crescimento no setor foi registrado nas

empresas que operam com serviços industriais de utilidade pública, que tiveram uma expansão de 4,49%. Segundo Cláudio Considera, esse crescimento reforça a tese de que há um indicativo à retomada do crescimento econômico. "Esses números mostram que houve um aumento considerável no consumo de energia elétrica", disse Considera.

Destaque

O grande destaque no setor de serviços foi o desempenho das comunicações, que tiveram um crescimento de 19,63%, o que, segundo Considera, é normal. "Desde a década de 70 as comunicações têm crescimento expressivo", afirmou o chefe do Departamento de Contas Nacionais do IBGE. A reforma no sistema financeiro, promovida pelo Governo no início de 91, acabou afetando a performance das instituições financeiras, que registraram um crescimento negativo de 7,23%. Apesar da recessão, o comércio ainda registrou crescimento de 1,48% e os transportes tiveram uma expansão de 2,31%. Na agropecuária, as lavouras cresce-

ram 1,73% e a produção animal 3,26%.

Com a previsão para este ano de uma safra agrícola superior a de 1991, além de maiores gastos governamentais por causa das eleições municipais, Cláudio Considera prevê que o crescimento do PIB em 92 superará o de 91. "Apesar de tudo isso, ainda se estará longe dos anos de crescimento econômico que o País já atravessou", disse Considera. Para ele, uma maior safra agrícola "vai puxar" várias indústrias de transformação do setor, como a de produtos alimentícios, além de serviços, como comércio e transportes.

O ano eleitoral, observou Considera, fará com que os governos municipais acelerem o ritmo das obras, pois os prefeitos têm como objetivo eleger seu sucesso. "Tudo isso movimentará mais a economia esse ano", disse. O chefe do Departamento de Contas do IBGE avaliou também que se o Governo conseguir baixar a inflação no início do ano, terá condições de afrouxar a política monetária e com isso favorecer a retomada do crescimento econômico.